

01- INTRODUÇÃO

A cada dia cresce o número de pessoas que usam o computador. Muitas empresas públicas e privadas já veem este equipamento como ferramenta primordial de trabalho. Como diz Ribeiro (2005), “pode-se perceber, na atualidade, uma dependência total do homem em relação à máquina e a tecnologia para sobreviver”.

Hoje conversamos com alguém fora do país em tempo real, a carta escrita que antes demorava alguns dias para chegar ao seu destino, agora aos poucos vem sendo substituídas pelo e-mail que quase imediatamente chega ao seu destinatário. Conseguimos fazer transações bancárias sem precisar sair de casa e ainda, conseguimos fazer compras, através do computador. Esses exemplos são apenas alguns dentre tantos que comprovam como a tecnologia digital faz parte e facilita a vida das pessoas em nossa sociedade atual. Diante disso, torna-se importante o desenvolvimento de habilidades e competências que dialogam e garantem o acesso a esses saberes e práticas sociais.

Nesse sentido, a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996), propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. De outro modo, os princípios atuais postulam uma educação escolar mais abrangente, isto é, focada não somente na formação acadêmica dos alunos, mas também nos processos formativos que, integrados à proposta pedagógica da escola, visam o desenvolvimento do educando numa perspectiva social e cultural, assegurando-lhe também uma formação que o prepara para o exercício da cidadania democrática munindo-o de meios para crescer e atuar no trabalho, na sociedade e nos estudos futuros.

Tomando esse percurso, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1997) têm em vista um projeto pedagógico que visa à transformação dos objetivos, dos conteúdos e da didática de ensino tomados como fins em si mesmos. Dessa forma, o que se propõe é um ensino mais significativo, em que os conteúdos sejam, para os alunos, um meio para o desenvolvimento da capacidade de produzir e usufruir esses bens culturais, sociais e econômicos que se configuram atualmente.

Nesse sentido, conforme explica os PCNs (1997:32), a escola deve assumir um papel em que esteja em consonância com as questões sociais e culturais que

marcam cada momento histórico. Isso requer que “a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior”.

No contexto dessas propostas mencionadas, as escolas, estão investindo esforços para a inclusão digital com o objetivo de inserir os alunos no mercado de trabalho o qual exige do sujeito ao menos um conhecimento básico de informática e para proporcionar a eles novas metodologias de ensino realizadas em um contexto computacional.

Dessa forma, podemos entender que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica e para colocá-los em contato com diversas formas de interação comunicacionais que fazem parte e circulam no cotidiano de todos. Afinal, com computador, os modelos de aprendizagem ganham outras metodologias exigem outras habilidades.

É nesse aspecto, que refletimos, na apresentação desta atividade, como o uso do computador na escola pode resignificar o trabalho com os conteúdos pedagógicos, ampliando-os e incluindo-os em um novo contexto que exige diferentes mecanismos de interação, diferentes habilidades e procedimentos metodológicos de ensino, fazendo assim, com que os alunos sejam agentes desse processo do conhecimento, desenvolvendo novas competências de leitura e produção, e, ao mesmo, tempo ganhando domínio de saberes que circulam socialmente.

Mais especificamente, mostrar ao longo deste trabalho, que um projeto inserido no contexto computacional traz ótimos resultados para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos nas escolas, pois eles, enquanto agentes no processo, desenvolvem a capacidade de procurar informações, selecionar, delimitar e organizar as que são pertinentes, e enfim, conduzir seu exercício de autoria e leitura de um modo mais dinâmico e mais significativo para o seu desenvolvimento pedagógico. Para isso, tomamos como objeto de análise, um projeto de poesias executado e desenvolvido no segundo semestre de 2009 no laboratório de Informática da Escola Municipal Maria Silveira, com alunos de 1^o e 2^o ciclos do ensino fundamental.

Teoricamente, nos centralizamos nos estudos desenvolvidos sobre a relação entre ensino e o uso do computador, principalmente nos trabalhos de Levy (1999), (2004) Coscarelli (1998; 2010) e Marcuschi (2008), (2010). As reflexões sobre hipertextualidade que sempre se fazem presentes quando se desenvolve um trabalho no espaço digital, também são apontadas aqui, pois na etapa de pesquisa dos alunos, foi um importante recurso de estimulação no exercício dessa grande “rede heterogênea”¹ geradora de novas formas de comunicação. É por meio da atividade hipertextual que constituímos um cenário de produção e leitura que convocam, diferentemente do trabalho com mídia impressa (livros didáticos, aula no quadro, aula expositiva), outros dispositivos e investimentos, e, conseqüentemente, conforme explica Coscarelli (2003:82), *novas formas de ler e produzir*, uma vez que novas tecnologias instauram novas exigências e um novo olhar.

Acredito que a realização de projetos com o uso do computador viabiliza um caminho dinâmico e eficaz para que crianças e adolescentes desenvolvam suas capacidades e habilidades literárias em um contexto comunicacional, principalmente no que diz respeito à escrita e, especificamente, no que diz respeito ao exercício da autoria, pois o aluno se vê perante uma ferramenta que lhe oferece recursos diferentes do campo tradicional, trazendo outras complexidades e exigências, bem como, outras relações entre os elementos que envolvem o processo da prática de ensino.

De outra maneira, podemos dizer que ler, e produzir poemas e poesia proposta do nosso projeto e aqui apresentado, são atividades pouco estimuladas e aplicadas nas escolas, no espaço digital. O que se perde com isso, conforme constatamos com esse trabalho realizado, é a oportunidade de promover dinâmicas e estratégias diferentes entre professor/aluno/ contexto produção, uma vez que o uso do computador dá um novo ritmo ao processo de aprendizagem e produção, criando novas motivações e incentivos para o desenvolvimento da criatividade, da leitura e da escrita.

¹ Termo usado por LEVY, Pierre (199:24) apud COSCARRELLI, Carla (2003:73).

2- OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral desse trabalho é ressaltar, por meio da apresentação de um projeto de leitura e produção de poemas, a necessidade, as vantagens e a importância do computador no contexto escolar.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a prática pedagógica, tendo em vista o uso do computador, no ensino de leitura e produção de poemas para alunos do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental.
- Apresentar um planejamento de aula efetivamente aplicado para expor o conteúdo trabalhado e as formas de encaminhamento das atividades realizadas, considerando os recursos que o contexto digital oferece.
- Refletir sobre a participação e o envolvimento dos alunos, enquanto agentes do processo de produção e leitura de texto, nas atividades mediadas pelo professor e pelo espaço computacional, tendo em vista os aspectos pragmáticos envolvidos nessa relação de construção de conhecimentos.
- Contribuir com um material que possibilita um trabalho significativo de aprendizagem.

3- OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROJETO: Concurso Cultural de Poesias

As considerações obtidas com a aplicação desse projeto tiveram como pressuposto teórico, os estudos sobre o processo de Ensino/ Aprendizagem no contexto digital desenvolvidos por Coscarelli (1998), (2010) e Marcuschi (2010), Lévy (1999) (2004), dentre outros.

Nesse sentido, antes de apresentar o projeto que foi realizado tendo em vista o ambiente computacional, foco desta monografia, é importante ressaltar o que refletem alguns pesquisadores sobre as questões que envolvem o ensino e sua relação com o meio digital. Segundo Ribeiro (2005:86),

“...o letramento digital é uma das facetas do letramento. O indivíduo precisa atualmente saber lidar com os gêneros textuais que circulam em ambientes digitais como o e-mail, o chat, o site, o msn, o blog, e skype, entre muitos outros, pois essa familiaridade com o ambiente digital inclui o desenvolvimento de muitas habilidades como, por exemplo, saber usar o teclado e o mouse com desenvoltura, saber navegar, saber buscar informações e selecionar aquelas pertinentes aos objetivos da leitura, saber criar, deletar e organizar arquivos e pastas, saber formatar textos, escolher fontes, alinhar parágrafos, inserir imagens, entre inúmeros outros.”

Dessa forma, podemos ressaltar a importância da utilização de novas formas de interação digital no ambiente de aprendizagem, visto que esse contexto atende não só as novas necessidades dos alunos, mas de toda a sociedade. Além disso, viabiliza uma nova forma de aprendizagem - ativa e significativa, pois estabelece uma nova forma de comunicação, isto é, cria-se um espaço de integração que retoma e exige novos investimentos no processo de leitura e feitura do texto. Trata-se, portanto, de uma dinâmica diferente, que convoca modelos pedagógicos mais amplos e também requer o desenvolvimento da capacidade para lidar com novos dispositivos. Tomando a fala de Lévy (1999 *apud* Belmiro, 2003:16), “a verdadeira mutação introduzida pela linguagem digital é o fato de o leitor não mais deslocar-se diante do texto, mas de o texto, como um caleidoscópio, dobra-se e desdobra-se diferentemente diante do leitor.” O mesmo autor (2004: 22) ainda observa,

A quase instantaneidade da passagem de um nó a outro permite generalizar e utilizar em toda sua extensão o princípio da não-linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação. A pequena característica de interface "velocidade" desvia todo o agenciamento intertextual e documentário para outro domínio de uso, com seus problemas e limites.

Os efeitos da entrada da rede nas escolas já podem ser observados por meio de vários estudos e projetos desenvolvidos em todo país. O uso do computador evidencia o acesso rápido e eficiente na obtenção de informações relevantes e diversificadas e que agora se dá de forma interligada e globalizada. Como observa Lévy (2004:21),

No território quadriculado do livro ou da biblioteca, precisamos de mediações e mapas como o índice, o sumário ou o fichário. Ao contrário, o leitor do jornal realiza diretamente uma navegação a olho nu. As manchetes chamam a atenção, dando uma primeira idéia, pinçam-se aqui e ali algumas frases, uma foto, e depois, de repente, é isso, um artigo fisga nossa atenção, encontramos algo que nos atrai... Só podemos nos dar conta realmente do quanto a interface de um jornal ou de uma revista se encontra aperfeiçoada quando tentamos encontrar o mesmo desembaraço num sobrevôo usando a tela e o teclado. O jornal encontra-se toda em *open field*, já quase inteiramente desdobrado. A interface informática, por outro fada, nos coloca diante de um pacote terrivelmente redobrado, com pouquíssima superfície que seja diretamente acessível em um mesmo instante. A manipulação deve então substituir o sobrevôo.

Essa inserção evidencia também a melhoria da qualidade da comunicação entre professores e alunos promovida pelas ferramentas interativas. No entanto, o computador por si não garante produção de conhecimento. Nesse caso, toca-se também na questão da necessidade de mudança de papel/postura do professor diante da transmissão do saber. Ele não mais se limita a transmitir conhecimentos, mas passa a mediar o aluno nessa relação. Essa mediação é importante e deve ser bem planejada devido às inúmeras possibilidades dessas novas tecnologias. Lévy (1999:171) explica que tendo em vista esse espaço, tanto professores como alunos compartilham informações que dispõem, inaugurando uma aprendizagem cooperativa. Nesse intercâmbio, incentiva, orienta e acompanha o desenvolvimento do educando durante o processo educativo nesse percurso de aprendizagem relacional. Nesse papel ele torna-se assim, um gestor de aprendizagem.

Pensando em processos cooperativos de aprendizagem, há também muitas experiências mostrando como o trabalho com projetos no contexto computacional estabelece articulações entre os vários tipos de gêneros, com as várias formas de informação e com as várias áreas de conhecimento de forma integrada com outras tecnologias. Focalizando essa questão do trabalho com projetos, diz Almeida (1999:02),

“(...) O projeto evidencia-se uma atividade que rompe com as barreiras disciplinares, torna permeável as suas fronteiras e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para compreender e transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, grupal e global”.

Assim, levar e desenvolver um projeto para/na escola cria oportunidades maiores para os alunos, pois esse tipo de experiência de aprendizagem requer do aluno participação coletiva, uma ação efetiva diante das diversas situações instauradas durante o seu desenvolvimento, exige um fazer inserido dentro de um contexto significativo – uma realidade concreta. Além disso, um projeto se constrói no seu fazer, criando um espaço fora da sala de aula para discussões e reflexões. Ele oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver suas próprias estratégias e procedimentos de organização e criação para alcançar o objetivo proposto. Nesse sentido, os alunos assumem uma postura ativa na construção da sua aprendizagem, ou seja, não só recebem, mas também constroem conhecimentos, avaliam suas produções, assumem responsabilidades e decisões importantes tendo em vista uma situação comunicativa concreta.

Nesse percurso, cabe ao professor ser também um mediador que orienta o melhor caminho para se chegar a um resultado planejado e esperado e para descortinar novas possibilidades de lidar com uma situação-problema, norteando e esclarecendo dúvidas. Cabe ao professor, definir as diretrizes do projeto e decidir, juntamente com os alunos, um planejamento interessante, estimulante e significativo para que eles se envolvam e se interessam pela atividade de forma guiada, mas independente.

Para desenvolver projetos ou outros tipos de trabalho, a utilização do computador e da internet torna-se uma ferramenta educacional interessante, na medida em que amplia e dinamiza o processo de pesquisa e seleção de informações que ajudam na construção do conhecimento em um espaço diferente do tradicional, pois os conteúdos se dão numa dimensão que ultrapassa a sala de aula. Nesse espaço, como afirmam Grégoire et al. (1996) e Kintsch et al. (1995), a utilização de sistemas interativos por duplas ou grupos pequenos de estudantes frequentemente trazem muito bons resultados. Dessa forma, a tecnologia é identificada como um conceito de múltiplos significados que varia de acordo com o contexto, podendo ser vista como: atividade de determinado objetivo, cultura e processo de criação. Ela configura-se por meio da multiplicidade de diversos recursos que devem ser considerados para que se tenha um resultado significativo para os envolvidos em um projeto e deve estar pertinente ao contexto.

Nesse caso, no que se refere a esse uso da internet na escola, o professor pode lançar mão de diversos recursos de promoção do ensino/aprendizagem. Um

desses recursos é a orientação de utilização do site de busca, para facilitar e incentivar os alunos a buscar, em suas pesquisas, variadas informações, que enriqueceriam seus trabalhos. Deve também diagnosticar as dificuldades encontradas pelos alunos e auxiliá-los a superar as barreiras que impendem um bom desempenho nas atividades. Nesse viés, Freitas (2003:158) salienta que,

“ao entrar em programas de busca como o Yahoo, Alta-vista ou Google entre outros e digitando o nome de um autor literário, vemos imediatamente a tela se encher com uma lista enorme de indicações que abrangem desde dados biográficos, estudos sobre suas obras, grupos de pesquisa e até uma seleção de trechos do autor, podendo ainda acessar a lista de suas obras e até mesmo obter algumas delas na íntegra”.

Além disso, o texto impresso muitas vezes tem seu acesso limitado pelos processos que envolvem a sua circulação e também pela inacessibilidade às obras/informações, decorrente de diversos fatores, como por exemplo, o fato de não se ter bibliotecas em muitos lugares, o alto custo em se adquirir um jornal, uma revista, um livro, etc. e, mais especificamente, por questões de ordem temporal e espacial, pela impossibilidade de relacionar uma informação com outras diversas, vindas de outras fontes, mas que se perpassam tendo em vista um determinado assunto/informação recurso que o hipertexto oferece.

A notícia impressa, por exemplo, muitas das vezes chega à mão do leitor no dia após o seu acontecimento, pois sua publicação exige um trabalho que envolve processos de editoração diferente do processo de uma notícia online. Além disso, a forma de se estabelecer a leitura nesses dois ambientes distintos se constitui de maneira distinta. Com o uso do computador, muitas vezes, as notícias nos chegam no tempo real onde quer que aconteça.

Outro exemplo que podemos citar diz respeito à divulgação da ciência, principalmente sobre assuntos relativos a estudos mais específicos. Há algum tempo atrás, a divulgação científica ou os resultados desse tipo de trabalho, eram restritos ao campo acadêmico como bibliotecas, revistas especializadas (que por sinal também circulam em esferas bem específicas) ou dependiam também da sua publicação em um meio de divulgação, mas para isso, o assunto deveria interessar ao projeto discursivo da mídia na qual iria se fazer saber. Hoje, entretanto, podemos acompanhar os avanços das pesquisas sobre os mais diversos temas pelo ciberespaço. O número de revistas científicas eletrônicas, de sites acadêmicos, de sites especializados nos mais diversos assuntos está aí à disposição para divulgar

acontecimentos científicos desenvolvidos no mundo para maioria da população com acessibilidade ao computador.

Convém aqui ressaltar que um não exclui o outro. As edições de livros, jornais, revistas impressos continuam circulando em nossa esfera social, o que acontece é que, com o advento da internet, estabeleceram-se modos diferentes de interação e relação com os processos de leitura e escrita. Segundo Burbules (1998:103), "a página impressa é altamente seletiva, essa seletividade, no entanto já vem predeterminada na forma de leitura de notas, consulta a outros livros remetidos pela página, à identificação de fontes e assim por diante."

Outros recursos com os quais podemos trabalhar são o e-mail, o chat e o MSN. Esses são ferramentas de comunicação indispensáveis no mundo moderno. Favorecem o diálogo entre pessoas em espaço e tempo diferentes estimulando a troca de experiências com outros sujeitos de contextos diferentes. Isso amplia e enriquece a visão do aluno no sentido de colocá-lo em contato com outras pessoas com experiências cotidianas, culturais, históricas e políticas diferentes da que ele vivencia em seu cotidiano.

No ambiente escolar, com o e-mail podemos propor aos alunos atividades de produção de convites para a apresentação de um trabalho, produção de carta de pedido, solicitação de orçamentos e troca mensagens com os próprios colegas de sala e professor. Esse último, como mediador, aproveita esse recurso para observar o tipo de linguagem utilizada pelos alunos tendo em vista objetivos, destinatários. Como salienta Assis (2005), as características da escrita de um e-mail podem variar em função da natureza do assunto, do grau de intimidade entre os participantes e, sobretudo, do número de mensagens de que se compõe a interação. Dessa forma, o professor pode mostrar aos alunos as diferenças ao escrever um e-mail para o colega com uso de gírias, intimidades, abreviações na escrita. E o outro modo de escrever o e-mail quando para uma pessoa que não conhece e que não tem as mesmas intimidades como de um colega.

É bom lembrar que não queremos dizer que devemos substituir a carta pelo e-mail, pois sabemos que muitos ainda não possuem acesso à informática em casa ou em sua cidade e que as cartas ainda têm seu papel social e exercem importante forma de comunicação. No entanto, a praticidade do e-mail consiste no fato dele ser uma ferramenta que oferece a possibilidade de comunicação em tempo real com rapidez e agilidade. Na verdade, a carta pode tornar-se um referencial para o

professor trabalhar com os alunos a questão da evolução dos gêneros e os aspectos entre uma carta digital e uma carta tradicional.

Essas considerações são apenas alguns exemplos, dentre tantos, que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos nas escolas. Considerando esse aspecto, faz urgente refletir sobre a necessidade das escolas se adequarem a esses novos métodos de ensino/aprendizagem, pois a partir deles surgem novas formas de promoção do conhecimento, novas formas de relação com outros campos do saber e outras formas de interação comunicacional.

Além disso, outro fator que devemos considerar é o fato de que as crianças, desde muito cedo, aprendem a lidar com esses recursos e passam grande parte do tempo em frente ao computador sem um objetivo programado. Crescem cercadas pelo mundo da tecnologia digital, mas não refletem nesse espaço. Essa tecnologia ganhou um espaço tão grande em nosso contexto que em nosso dia-a-dia empregamos processos e usamos artefatos de forma tão natural que não nos damos conta de como estão arraigadas nos nossos fazeres: Falar em um telefone celular, pagar passagem no ônibus, através do novo método do cartão, utilizar os caixas eletrônicos oferecidos pelos bancos etc. Como explica Coscarelli (2010), o letramento digital não se restringe ao computador pessoal, mas é exigido do indivíduo em outras situações como, por exemplo, nos caixas eletrônicos nas agências bancárias em que o sujeito precisa saber lidar com as teclas e telas para conseguir realizar com sucesso suas operações.

Dessa forma, conforme analisa Curto (2009:02), “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Coscarelli (1998) também expõe sobre os efeitos positivos das novas tecnologias de informação e comunicação na educação. Pela voz dos pesquisadores Grégoire, Braacewell e Laferrière, que ela cita em seu texto, nós podemos compreender como o modo de usar esses recursos traz várias contribuições para alunos e professores. Segundo eles, “a tecnologia por si só não muda diretamente o ensino ou a aprendizagem. Pelo contrário, o elemento mais importante é como a tecnologia é incorporada na instrução.” (Grégoire *et al.*, 1996 *apud* Coscarelli, 1998:40).

E conforme continuam expondo, tais recursos estimulam o desenvolvimento intelectual dos estudantes aumentando-lhes o interesse pelo aprendizado. Levando-os a se concentrarem e se envolverem mais no/com o processo de aprendizagem, na busca de maiores informações e no estabelecimento de novas relações diante de um tema proposto.

Portanto, essa pequena exposição nos revela como as relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem de produção e leitura um texto mudaram. Mesmo quando se trata apenas da produção escrita no World, podemos dizer essa atividade ganha contornos diferentes do que da redação clássica. Certamente ela permite uma situação prática nova, com outro formato e que convoca determinados tipos de competências para a sua realização, como por exemplo, conhecimentos dos dispositivos que o programa oferece com múltiplas opções de trabalho. Nesse aspecto, o aluno pode contar, no tratamento físico do texto, com recursos icônicos, gráficos, o que culmina com novos tipos de formatação, representação de um tema, objeto, etc. tornando a prática da escrita mais leve, maleável e ativa. Conforme reflete Fróes,

“O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.”

Eis porque também é importante relacionar práticas de leitura e escrita, projetos desenvolvidos na escola para um ambiente computacional. Como explica Almeida (2005), tal atividade, realizada fora do contexto impresso, isto é, na tela de um computador, torna-se não linear e relacionada com outras informações, gêneros de texto, idéias, opiniões, outras formas de textos. Essa não-linearidade é estabelecida pelos links que os textos trazem, vinculando a eles outros textos e outras formas.

De acordo com Lévy (1993:24), a multimídia interativa adéqua-se ao contexto escolar e exerce um papel importante no que se refere ao envolvimento do aluno no processo de aprendizagem uma vez que favorece uma atitude exploratória, ou lúdica face ao objeto de estudo alterando a forma de construção do conhecimento e, conseqüentemente instaurando novos modos de ler, de agir e interpretar. Conforme ele coloca, “quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender.”

Nesse aspecto, voltamos então, a questão do texto e hipertexto. Aqui vale ressaltar que para Marcuschi (2004:03), é a de que tanto os hipertextos quanto os textos impressos são textos. Segundo ele, muitas vezes certos textos impressos também são não lineares, assim como muitos hipertextos são absolutamente lineares. Dessa forma, ele reflete o seguinte:

“imagino que as teorias do texto, tal como as conhecemos, auxiliam na compreensão do funcionamento do hipertexto. A inovação trazida pelo hipertexto não está no uso específico da língua enquanto atividade sócio-cognitiva, mas na sua apresentação virtual”

Tomamos assim, o texto como um *evento comunicativo*². Nessa concepção o texto não é somente uma simples sequência de palavras, mas um evento, portanto pode ser tomado como um *sistema de conexões entre vários elementos*. Diante disso, não é preciso estabelecer uma definição do hipertexto, pois ela cabe no conceito de texto. E nessa concepção, o uso do hipertexto apenas promove o acesso a determinadas informações e assuntos de maneira diferenciada no que se refere principalmente ao poder que o leitor tem nesse espaço de selecionar o que lhe é importante ou interessante. Ele ainda completa (2001:83),

“A diferença central entre o hipertexto assim desenhado e o texto linear tal como o encontramos nos livros, jornais e revistas impressos é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências *on line*. No caso de um livro impresso, a seqüência do texto está pré-determinada pela linearização e paginação. O mais comum, no livro, é os leitores fazerem o mesmo caminho desde a primeira página até a última. Isso, é claro, não impede que cada qual faça escolhas de leituras diferenciadas. Pois nada impede que se leia um livro saltando páginas ou consultando bibliografias paralelas e assim por diante. Há livros, como as enciclopédias, os dicionários, as obras de consulta e os catálogos telefônicos etc., que não são lidos linearmente, mas em múltiplas direções”.

Nesse mesmo viés, Levy (1993:45) coloca o seguinte,

A metáfora do hipertexto dá conta da estrutura indefinidamente recursiva do sentido, pois já que ele conecta palavras e frases cujos significados remetem-se uns aos outros, dialogam e ecoam mutuamente para além da linearidade do discurso, um texto já é sempre um hipertexto, uma rede de associações. O vocábulo "texto", etimologicamente, contém a antiga técnica feminina de tecer. E talvez o fato deste tricô de verbos e nomes, através do qual tentamos reter o sentido, ser designado por um termo quase têxtil não seja uma coincidência (...)

Portanto, diante de tantas possibilidades, objetivo de se usar o computador nas práticas educacionais não se limita apenas na questão da transmissão da informação. Trata-se também de um instrumento que enriquece o ambiente escolar,

² Termo usado por Marcuschi (2008:60)

enriquece o processo de aprendizagem do aluno e favorece a relação de ensino/aprendizagem. Dessa forma, aprende-se, pois, “a partir da tecnologia, acerca da tecnologia, através da tecnologia e com a tecnologia” (LOPES, 2004: s/p).

Já para o professor, além da questão do tempo que se ganha, a incorporação de novas tecnologias ao processo de produção e aprendizagem além de oferecer uma gama de recursos num mesmo contexto para o desenvolvimento das várias fases de um projeto, também descentraliza o papel do docente muitas vezes representado como o de detentor de um saber na relação professor/aluno. O que queremos dizer é que, nesse processo, as informações e os conceitos não se fixam nas mãos do professor que se instala no papel de o transmissor de um saber, enquanto os alunos ouvem passivamente para depois “obedecer” um comando de textualização. Ao contrário, esse espaço é complementado pela integração de uma série de elementos tais como: a contextualização, movimento ativo do aluno e do professor enquanto orientador das etapas e do desenvolvimento dos alunos e do trabalho, possibilidade de avaliar e rever os caminhos traçados e percorridos para a aprendizagem, leitura e produção realizados pelo aluno.

Nesse viés, as novas tecnologias facilitam para os professores a detecção dos pontos fortes, assim como das dificuldades específicas que o aluno encontrou, com aprendizagem incorreta ou pouco assimilada, criando assim a oportunidade de uma avaliação continuada e um feedback voltado para a construção consciente do fazer.

O computador e todos os dispositivos que ele possui é uma alternativa educacional importante, pois oferece um vasto campo de possibilidades de lidar com a produção, a leitura e a pesquisa. Quando integrado a recursos pedagógicos ou associado a um projeto bem estudado e orientado, propicia oportunidades de desenvolvimento e domínio reflexivo dos dispositivos computacionais, além disso, re-contextualiza o aprendido e permite a vivência de experiências que envolvem tanto do professor quanto do aluno uma postura de atores no processo ensino/aprendizagem.

4- APRESENTAÇÃO DO PROJETO: Concurso Cultural de Poesias

O projeto proposto neste trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Maria Silveira (EMMS). Esta instituição de ensino está localizada na região norte de Belo Horizonte, à Rua Libânia Pena, s/nº, bairro São Bernardo, ou seja, está inserida em uma comunidade de classe socioeconômica desfavorecida, atendendo também os alunos dos bairros Vila Aeroporto e São Tomaz.

Trata-se de uma escola pública da Rede Municipal, que oferece o Ensino Fundamental incompleto (1ª a 5ª série), dividido em dois ciclos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Também oferece a Educação de Jovens e Adultos – EJA no período noturno. Hoje a escola possui 408 alunos na EJA, tendo começado suas atividades em fevereiro de 2002. O seu viés político-pedagógico está ligado ao conceito de cidadania e aos conceitos sociológicos de mudança e movimento social. A administração é feita pela diretora Eliane Elizabeth Rossi de Almeida e pela vice-diretora Raquel Abalen que, juntas, atuam nessa instituição fundamentada nos princípios da Gestão Democrática.

Eu passei a fazer parte do quadro de funcionários dessa instituição em julho de 2008. Após alguns dias trabalhando, soube que havia um laboratório de informática com 16 computadores com sistema operacional Linux conectados à internet. Decidi procurar a direção para desenvolver atividades que saíssem do modelo convencional do quadro, giz e materiais impressos e que atendessem ao objetivo de melhorar a leitura e escrita de nossos alunos. A proposta foi aceita e apoiada. Desde então, ao longo do semestre de 2008 e no primeiro de 2009, foram várias as atividades realizadas com os alunos no computador. Leituras de jornais, histórias em quadrinhos, visitas em sites de músicas etc.

Segundo Freitas (2003), a navegação pelos sites da internet possibilita um novo encontro com a literatura. A autora ainda observa que, nesse sentido, nas páginas da web, crescem a cada dia os endereços que levam a sites sobre literatura com base de dados, constantemente atualizados e que envolvem autores, obras, gêneros diversos, movimentos literários, períodos históricos etc. A autora ainda observa que a partir de uma aproximação compreensiva deste objeto de estudo, ela pôde chegar a importantes descobertas que levam a compreender a internet como

um espaço de imensas possibilidades, principalmente no que se refere a práticas de leitura e escrita.

Dessa forma, consciente das possibilidades positivas de desenvolver dentro da escola um projeto tendo como base o espaço digital, em julho de 2009 decidimos elaborar um projeto maior de poesias chamado de Projeto Concurso Cultural de Poesias. A escolha do gênero poesia foi feita porque, tomando as palavras de Silva (s/d³), concordamos que, uma maneira interessante de alfabetizar é através da poesia, pois com ela podemos abrir um mundo de conhecimentos, idéias e criatividade.

Nossos objetivos consistiam em trabalhar com alunos da 4^a série do Ensino Fundamental o Português através da leitura e da escrita, pois essa era uma das dificuldades deles. Para isso, dialogamos também com a Literatura, uma vez que ela também é importante enquanto parte da cultura de nossos alunos. Além disso essa disciplina, nas escolas não tem espaço suficiente para desenvolver as riquezas de diversas obras e dos diversos textos que a constituem. Assim, o projeto seria também uma oportunidade estabelecer essa relação transdisciplinar com a literatura.

Outro objetivo era promover o uso da informática como meio de inserção dos alunos no meio digital enquanto um recurso para elaboração do trabalho a ser desenvolvido, Segundo Coscarelli (2010:02),

“ao trabalhar leitura e escrita na alfabetização é importante lidar com textos do cotidiano, palavras com as quais as crianças são familiarizadas, pequenos textos, entre outros rótulos de embalagens, parlendas, lendas, adivinhas, músicas, poemas, entre outros.”

Para essa autora, é também necessária alguma sistematização do conhecimento que está sendo trabalhado para que a tarefa de alfabetizar seja mais eficiente. Nesse sentido, segundo Assis (2005), tomar o professor de língua portuguesa como agente de letramento implica revestir suas ações de ensino/aprendizagem de um compromisso com o perfil dos cidadãos que nossa sociedade precisa construir. Conforme Coscarelli (2010) reflete,

“isso significa tomar como objeto de ensino e de trabalhos textos que efetivamente componham o universo das práticas discursivas, o que demanda, por conseguinte, no caso da escrita, a adoção de expedientes menos artificiais na tarefa de produção textual e, portanto, mais próximos da realidade e da necessidade (presente e futura dos alunos).”

³ SILVA, Vera Lopes. Professora de Literatura Brasileira. Trecho de aula. (s/d)

Assim, diante de todas essas possibilidades que a internet oferece em seus recursos e em suas relações hipertextuais, se desenvolveu o projeto de poesias apresentado neste estudo. Nesse caso, o uso do laboratório de informática pelos alunos, para a atividade de pesquisa foi muito significativo, pois tornou viável para eles o acesso a um grande repertório de textos literários/obras das mais diversas épocas, dos mais diversos estilos e dos diversos escritores brasileiros estudados na escola. Isso não seria possível caso a proposta do trabalho usasse como recurso somente a mídia impressa, uma vez que a escola não possui quantidade de livros suficientes para atender a demanda dos alunos. Além dessa dificuldade apresentada, como coloca Burbules (1998:103), o texto, uma obra, ou um tema no seu contexto impresso,

“muita das vezes obriga o leitor até sair de casa e buscar um livro na biblioteca ou até mesmo comprá-lo na livraria, etc. Já o computador permite que o sujeito entre na web, visite a bibliotecas virtuais e sobreponha à página em leitura uma obra qualquer e até mesmo uma biblioteca inteira. São outras formas de caminhar, mas sempre se caminha por trilhas em que o papel de leitor é similar.”

Além disso, nesse contexto da web, os alunos, ao selecionar os poemas, tiveram a oportunidade de visitar sites diversos, acessando links que lhes direcionavam para outras páginas com informações sobre a biografia do autor, sobre a sua produção literária e também informações sobre as críticas e estudos dessas obras. Isso contribuiu de forma enriquecedora para esse momento do projeto. Tomando as palavras de Freitas (2003:156)

“é uma profusão de fontes de consultas possíveis numa rápida velocidade que economiza o tempo de pesquisa numa biblioteca ou livraria, superando as dificuldades de distância e de acesso a outras fontes e pessoas. Tudo fica acessível e de forma quase gratuita, pagando-se apenas o tempo de acesso.”

Enfim, a realização desse projeto no contexto digital, levou para dentro da escola, alterações significativas nos modelos tradicionais das metodologias de ensino presentes. Promoveu também grande repercussão no fazer do aluno e na construção de novos conceitos.

4.1- ENUMERAÇÃO DAS ETAPAS PLANEJADAS PARA O PROJETO: Concurso Cultural De Poesias

1ª ETAPA:

1º dia

O professor, no papel de mediador do processo de ensino aprendizagem, deve sondar sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito do gênero poema, ou seja, se eles sabem dos contextos onde tal gênero circula, se eles já leram ou escreveram algum texto desse gênero e em que situação se deu, e o que eles podem dizer sobre a estrutura a linguagem que o constitui.

Para proporcionar a familiarização com o gênero poema, o professor deve apresentar livros (textos) poéticos e um áudio com declamações de poemas. O Objetivo desse momento é desenvolver nos alunos a percepção do ritmo que cada poema exige durante a leitura e chamando-lhes a atenção para o fato de que, muitas vezes, é a forma e esse ritmo que produz os efeitos de sentidos.

2º dia

Os alunos devem pesquisar na internet sobre poemas clássicos e sobre os escritores da literatura brasileira. Nesse momento, o professor deve fazer o levantamento do repertório para descobrir os pontos da pesquisa que precisam ser enfatizados, de modo que os alunos possam compreender e apreciar os poemas com mais legitimidade. Os alunos devem escolher o poeta que será tema no seu trabalho. Realização da leitura dos poemas do poeta escolhido.

3º dia

Os alunos devem escolher o poema a ser trabalhado: (estrutura, análise e leitura importante ressaltar que nesta etapa o professor, através de seminário, mediu o desenvolvimento do trabalho).

4º dia

Os alunos devem ensaiar as leituras dos poemas e gravar no computador, usando o programa Audacity, a leitura do poema escolhido. A ideia é trabalhar a oralidade, por meio das declamações feitas pelos alunos.

5º dia

Os alunos devem apresentar oralmente, no pátio da escola, para toda comunidade escolar interna e externa, os poemas escolhidos. A editora ficou responsável pela elaboração dos convites em que foram distribuídos para alunos e comunidade externa. O objetivo é promover a interação do educando com a comunidade escolar e instaurar um contexto mais amplo e mais significativo para o trabalho realizado. A proposta é convidar familiares, professores de outras disciplinas e vizinhos da escola.

O objetivo é trabalhar a oralidade, envolvimento com a efetivação do trabalho, a integração do aluno com a sua comunidade e escola e os poemas clássicos da Literatura Brasileira.

2ª ETAPA

6º dia

Com base nos poemas lidos em dias anteriores, os alunos devem escolher um tema que mais lhes chame atenção e, assim, desenvolver seus próprios poemas no caderno, passando por um processo de produção escrita.

7º dia

Os alunos devem continuar o exercício de elaboração e rescrita dos poemas.

8º dia

Os alunos devem fazer a transcrição dos poemas para no editor de textos (Word).

9º dia

O professor, após impressão e observações necessárias aos aspectos gramaticais e ortográficos dos poemas, deve sugerir que cada aluno volte ao computador e reformule ou faça as correções necessárias.

10º dia

Realização do seminário onde cada aluno deve ler sua produção poética e justificar a escolha do tema.

11º dia

Dia de leituras Poéticas: Os alunos devem declamar seus poemas no pátio da escola.

4.2- EXPOSIÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO REALIZADO POR MEIO DO PROJETO: Concurso Cultural de Poesias

A presente reflexão tem por finalidade discorrer sobre o desempenho dos alunos e suas reações diante das atividades propostas.

Em um primeiro momento, os alunos apresentaram uma certa resistência às atividades de sondagem, uma vez que não estavam habituados com atividades orais realizadas através de uma roda de discussão.

A etapa em que os alunos realizaram a pesquisa na internet sobre os autores e sobre os poemas, foi muito dinâmica, pois eles se envolveram com o espaço digital e com as possibilidades de desdobramento dos textos. Esse percurso hipertextual propiciou aos alunos condições de participarem ativamente do processo de busca de informações, de seleção e de organização de suas produções. Foi o dia em que eles participaram ativamente das atividades propostas refletindo o texto.

Na fase em que os alunos se interagiram com as questões relacionadas à identidade do gênero poesia, foi um momento que abriu um leque para se trabalhar, ao mesmo tempo, com as questões sobre a circularidade do poema e sobre a linguagem. Perguntas foram levantadas pelo professor, tais quais:

- Por que escolheram determinado poema,
- O que os fazem defini-los como poemas?
- Por que eles são diferentes de uma notícia de jornal, de uma carta ou de um conto ou crônica?
- Qual a fonte de pesquisa foi utilizada no computador para busca dos poemas escolhidos?

Nesse viés, diversas respostas surgiram e muitos alunos falaram de suas dificuldades de escolhas e análise do poema.

O trabalho de ensaio das declamações e de gravação nos computadores dos poemas escolhidos para o desenvolvimento do ritmo, da sonoridade, das rimas e dos aspectos da oralidade, gerou grande expectativa por parte dos alunos e professores. Os alunos se envolveram e passaram a demonstrar maior interesse pela atividade. Todos queriam gravar suas leituras ao mesmo tempo. Nesse

momento, foi necessária uma organização e divisão do trabalho, pois a ansiedade poderia atrapalhar no momento das leituras.

Este método de ensino contribui muito para o trabalho com a oralidade, porque são poucas vezes realizados na escola e por achar mais dinâmico, os alunos eles querem sempre fazer o melhor.

A preparação do ambiente onde iria se concretizar todo esse trabalho de declamação e de exposição de material elaborado pelos alunos, também fazia parte do projeto e aconteceu dois dias antes do evento. Como tivemos dificuldades de elaborar a decoração da escola no laboratório de informática, por falta de mesas e espaço, decidimos usar a sala de artes. Nesse espaço, os alunos pintaram com tinta guache suas ilustrações e escreveram os poemas dos escritores trabalhados em cartolinas, além de ajudar a plastificar os poemas que seriam expostos no varal. Nesse dia, todos se envolveram, enchendo e apontando sugestões e críticas. E no dia do evento, se sentiam orgulhosos de verem seus trabalhos expostos nos espaços da escola. Eles faziam questão de mostrar aos familiares e amigos o resultado de suas produções.

Nessa primeira etapa, os alunos foram premiados com livros de literatura, materiais escolares: caneta colorida, lápis de cor, carimbo, canetinha e outros. Além disso, não deixamos de valorizar os outros trabalhos desenvolvidos e apresentados. Os resultados alcançados nessa fase serviram de motivação para que se preparassem para a segunda etapa do concurso.

Já na segunda Etapa do Concurso o objetivo foi a produção da escrita individual de poesias. Assim, mesmo tendo em mãos o roteiro das orientações de produção do gênero estudado, os alunos apresentaram resistência em executar a tarefa, pois esse primeiro momento de escrita foi realizado no caderno e, no entanto, eles queriam criar e digitar ao mesmo tempo. Isso demonstra como o computador, enquanto ferramenta de ensino estimula os alunos.

Para a fase de escolha do tema a serem trabalhados, os alunos buscaram informações em casa, na escola, na internet e em sua comunidade. Esse momento foi importante para que eles conhecessem e interagissem com o meio que lhes cerca, dando maior atenção para o que antes não era percebido. Foi explicado também a importância de se conhecer um assunto sobre o qual se escreve ou fala. Aproveitamos a oportunidade para ressaltar a importância do destinatário da

mensagem no processo de construção do texto e também sobre a situação comunicativa na qual o texto se insere.

O momento de digitação dos poemas foi muito ativo. Todos estavam interessados e motivados a criar algo diferente. Alguns foram além e exploraram os recursos de imagem que o Editor de Texto oferece. Dessa forma, todos os desenhos que ilustraram os poemas dos alunos na revista foram produzidos por eles no computador. Esse aspecto revela a interação dos alunos com a produção textual e nos chama a atenção para o fato de terem percebido que a imagem no texto produz sentidos e dialoga com os códigos verbais. Aqui vale ressaltar que todos os alunos já sabiam lidar com as ferramentas de busca da internet e com o editor de texto, o que facilitou o processo manipulação dos recursos, da pesquisa e da produção.

No processo de correção desses poemas, os alunos se sentiram mais à vontade e também mais interessados, ao notarem que, diferentemente do que comumente acontecem, os problemas textuais não foram tomados como erros, mas como parte de um processo de reformulação, ou seja, a correção feita pelo professor não tinha o objetivo de julgar ou de punição, mas sim de indicar que precisavam de reformulação. Nesse sentido, os alunos se envolveram com esse processo e passaram a buscar a orientação do professor para desenvolver um texto melhor. O que não acontecia quando o professor apenas corrigia párea dar nota, pois, nesses casos o aluno não reflete o texto, apenas soma a nota e o guarda na pasta.

Portanto, essa etapa de produção dos poemas foi um momento de grande interação entre professor e alunos, tanto quanto no que se refere às orientações textuais, quanto no que se refere ao planejamento de uma boa apresentação. Todos os alunos quiseram ler seus poemas e receber uma avaliação (feedback) do professor.

Os ensaios para o encerramento do projeto aconteceram no pátio da escola e com microfone, para que eles pudessem perceber aspectos desse contexto: tonalidade e volume da voz, distância do microfone da boca, etc.

No dia da apresentação final, os alunos se sentiram nervosos e muito envolvidos com todos os aspectos relacionados àquele momento: ordem do planejamento, cadeiras, jurados, convidados decoração da escola, exposição dos trabalhos, etc. Um dos trabalhos que chamou a atenção foi um mural todo enfeitado com a foto de Cecília Meireles, escritora escolhida por eles para representar o

projeto. Foram convidados, alunos de outras escolas, funcionários da Secretaria Municipal de Educação, Regional Norte, familiares, vizinhos, e toda a comunidade interna da escola como professores, auxiliares, direção e coordenação.

Dessa forma foram apresentadas leituras, peças teatrais, encenações e danças como parte integrante dos poemas. Como era um concurso, cada um buscava fazer o melhor possível em suas apresentações - cada qual com a sua criatividade.

Os jurados escolheram os três primeiros lugares. O primeiro ganhou um MP4, o segundo um MP3 e o terceiro um Pen-Drive. Os jurados antes de informarem os vencedores agradeceram e fizeram questão de deixar claro aos alunos que todos os trabalhos foram ótimos, mas que teriam que escolher três.

Para finalizar, a escola arrecadou uma verba e financiou a impressão, em gráfica, de 500 revistas com a coletânea dos poemas produzidos pelos alunos. A produção criativa ficou por conta da gráfica. O desenho da capa foi criação de uma das alunas da escola, fruto de um dos processos desse projeto onde era proposto que fizessem uma ilustração definindo o que é POESIA. O desenho obteve 24 (vinte e quatro) votos dos professores em um total de 32 (trinta e dois).

A reação dessas crianças, ao saberem que iriam receber uma revista com seus trabalhos editados, era de alegria e orgulho. Sentados em lugares reservados eles vivenciaram o momento mais importante (para eles) do projeto: o momento de, no papel de escritores, autografarem as revistas de poesia criadas por eles próprios. Todos os alunos envolvidos no projeto receberam um exemplar.

No dia seguinte da apresentação, as equipes de comunicação da Regional Norte e da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte ligaram para a escola para pegarem depoimentos dos alunos. Uma entrevista foi realizada com os três finalistas do trabalho. Após três dias de realização foi publicado no DOM Diário Oficial do Município com o seguinte título: Escola Municipal Maria Silveira realiza Concurso de Poesias. Isso fez com que nossos alunos se sentissem orgulhosos de verem o resultado de suas produções concretizado em uma situação real de comunicação.

Dessa forma, o projeto foi encerrado com sucesso. Apesar dos resultados desejáveis, dificuldades também aconteceram como, por exemplo, a resistência dos alunos no início, pois muitos duvidaram de si mesmos, não queriam participar, achavam que não conseguiriam, tinham vergonha de subir no tablado com o

microfone. Nesse caso, o papel do professor foi de incentivador nesse processo. Disse que todos ali seriam capazes, focou a necessidade de envolvimento e participação do grupo. Explicou o processo mais uma vez.

Houve também dificuldades por parte de alguns alunos em entender o que seria o gênero poesia – versos, estrofes, já que estavam acostumados a desenvolver somente textos narrativos ou argumentativos. Somente quando esses alunos passaram a usar o computador que eles se interessaram pela proposta do Projeto.

Concluindo, os alunos não só realizaram tarefas, mas também se envolveram com elas. Os alunos não só aprenderam um conceito da literatura, mas se envolveram com ela. Nesse processo de aprendizado, interagiram com uma situação cultural, escolar e social. Produziram e refletiram textos diversos. Criaram a partir de uma nova proposta didática e de um novo contexto de produção.

5- CONCLUSÃO

Ao concluir este projeto, percebemos que apesar das diversas dificuldades encontradas pelos alunos durante a elaboração do trabalho eles conheceram a importância do estudo da Literatura enquanto um bem cultural e social dentro e fora da escola, bem como em outros contextos que extrapolam os livros impressos. Conheceram também um pouco sobre alguns poetas da Literatura Brasileira que fizeram história e interagiram com alguns dos métodos de pesquisas e com diversos recursos oferecido pelo computador na elaboração de textos e no processo de leitura. Com isso, vivenciaram uma experiência muito mais dinâmica de leitura e exercício da autoria. Nesse sentido, o envolvimento em todo o percurso foi realizado com mais agilidade, entusiasmo, criatividade e autonomia, diante das orientações constantes do professor que deixava o papel de transmissor de um saber para exercer um outro, de mediador da construção do conhecimento.

Além disso, foi proporcionado a eles, não só o contato com diversos tipos de gêneros textuais, mas também com a construção ativa e significativa do seu próprio texto em situações de comunicação diferentes com objetivos diversos. Além disso, diante da diversidade de textos expostos no ambiente virtual, tiveram que selecionar, organizar, retextualizar e resignificar as informações colhidas.

No entanto, apesar do método de ensino, através do computador, contribuir muito para o processo de ensino/aprendizagem, percebemos que ainda necessita-se que pensemos como as formações técnicas e pedagógicas oferecidas aos professores lidam com essa ferramenta de trabalho tão importante e eficaz para o ensino. Pois, o que notamos, foi que a resistência que alguns profissionais têm para desenvolverem projetos que integram as atividades no espaço virtual, está ligada à falta de domínio dos recursos oferecidos por essa ferramenta de ensino/aprendizagem.

Portanto, apesar de tanto esforço para a informatização das escolas, e apesar do computador ser, atualmente, um bem tão comum em nossa sociedade, ainda é preciso um investimento na capacitação técnica dos profissionais de ensino e um trabalho incentivador que os levem a perceber que, num contexto em constante desenvolvimento tecnológico, como é o nosso meio, não há mais espaço para o exercício de um papel cuja única função é a transmissão do conhecimento.

Percebemos também que a integração entre sala de aula e laboratório de informática na disciplina Língua Portuguesa, apresentou resultados significativos na EMMS no ensino de leitura e produção de textos - objeto de concretização desse trabalho, uma vez que desvinculou esse momento dos processos tradicionais, integrando saberes diferentes, interesses diferentes, processos criativos diversos, além da diversidade de ações educativas, contribuindo, assim, de maneira mais efetiva para o progresso de ensino/aprendizagem dos alunos.

Enfim, vimos, na prática, o quanto é importante desenvolver nos educando capacidades de serem agentes na construção do conhecimento e não somente um sujeito passivo. E, apesar do uso do computador como ferramenta no processo de aprendizagem não garantir a efetivação de uma boa produção, certamente ele contribui para construir momentos mais enriquecedores, estimulantes e mais dinâmicos para os alunos.

6- ANEXOS

A título de ilustração, seguem alguns dos trabalhos realizados pelos alunos neste projeto.

ANEXO: 01

POEMA: 01

BRINCAR NA CHUVA

Mãe deixa eu brincar na

c
h
u
v
a
?

não meu filho!

Mãe se você não me deixar brincar na

c
h
u
v
a

então aqui em casa vai chover de tanto eu

c
h
o
r
a
r
!Aluno: Rafael Marcelino
Turma: B

ANEXO: 02

POEMA: 02

A bola do menino

Era um menino
que queria uma bola.

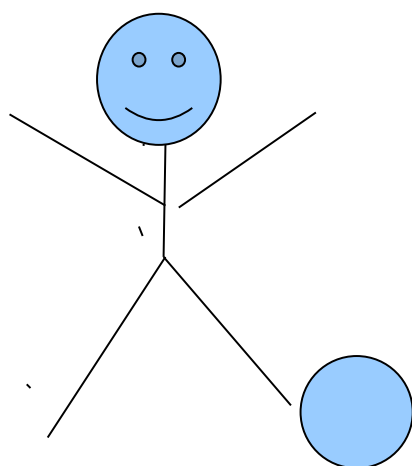
Uma bola bem boa,
que rola, rola e rola.

No dia das crianças o menino ganhou um presente.

Abriu e viu que era uma bola.
Uma bola que rola, rola e rola.

O menino ficou muito feliz,
pois era um presente que ele sempre quis.

Aluno: Pedro Henrique Carvalho de Jesus
Turma: B



ANEXO: 03**POEMA: 03****Minha aula**

Quando cheguei aos meus cinco anos,
ai que felicidade!!!

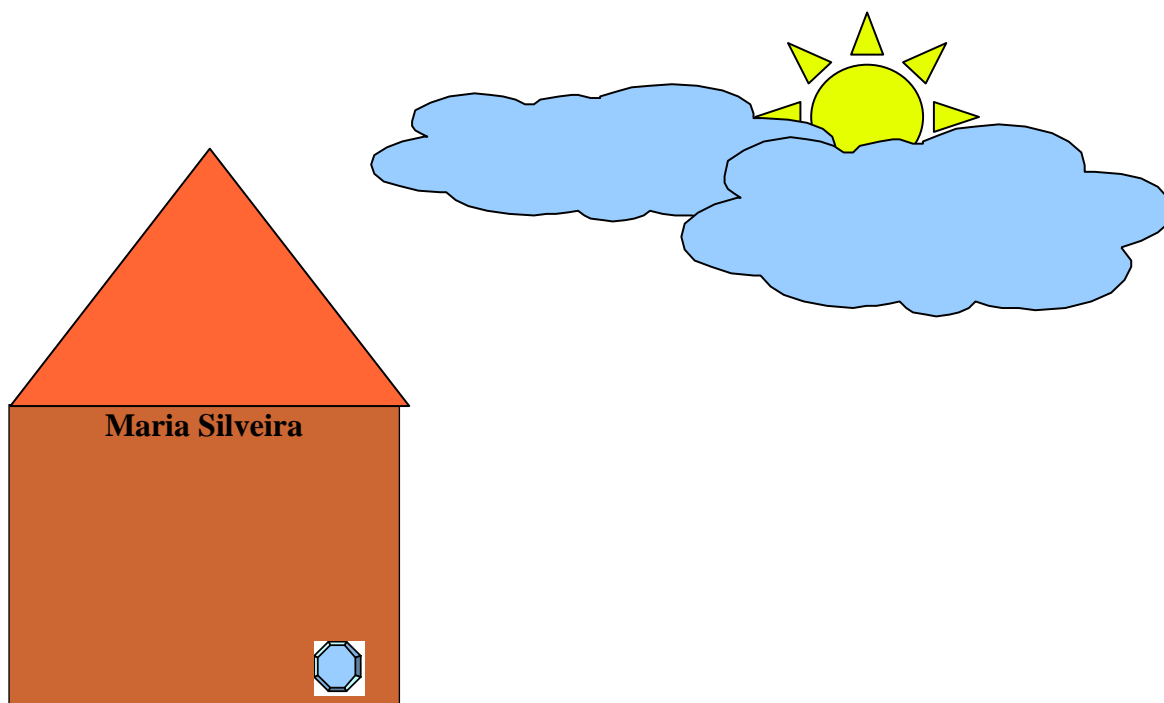
Entrei na escola que mais sonhava,
só com o nome me apaixonava!!!

Essa escola não escolhe nome nem raça.

Quando entrei nessa escola, chorava e chorava,
mas nunca desistia de ficar na minha querida aula .

Em homenagem ao nome que me inspirava
MARIA SILVEIRA minha querida esmeralda.

Aluna: Rayssa Alves Ferreira
Turma: G



ANEXO: 04

POEMA: 04



Flor



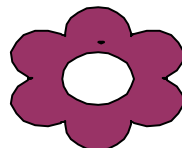
A flor é bonita e cheirosa
e bem gostosa de passar a mão.

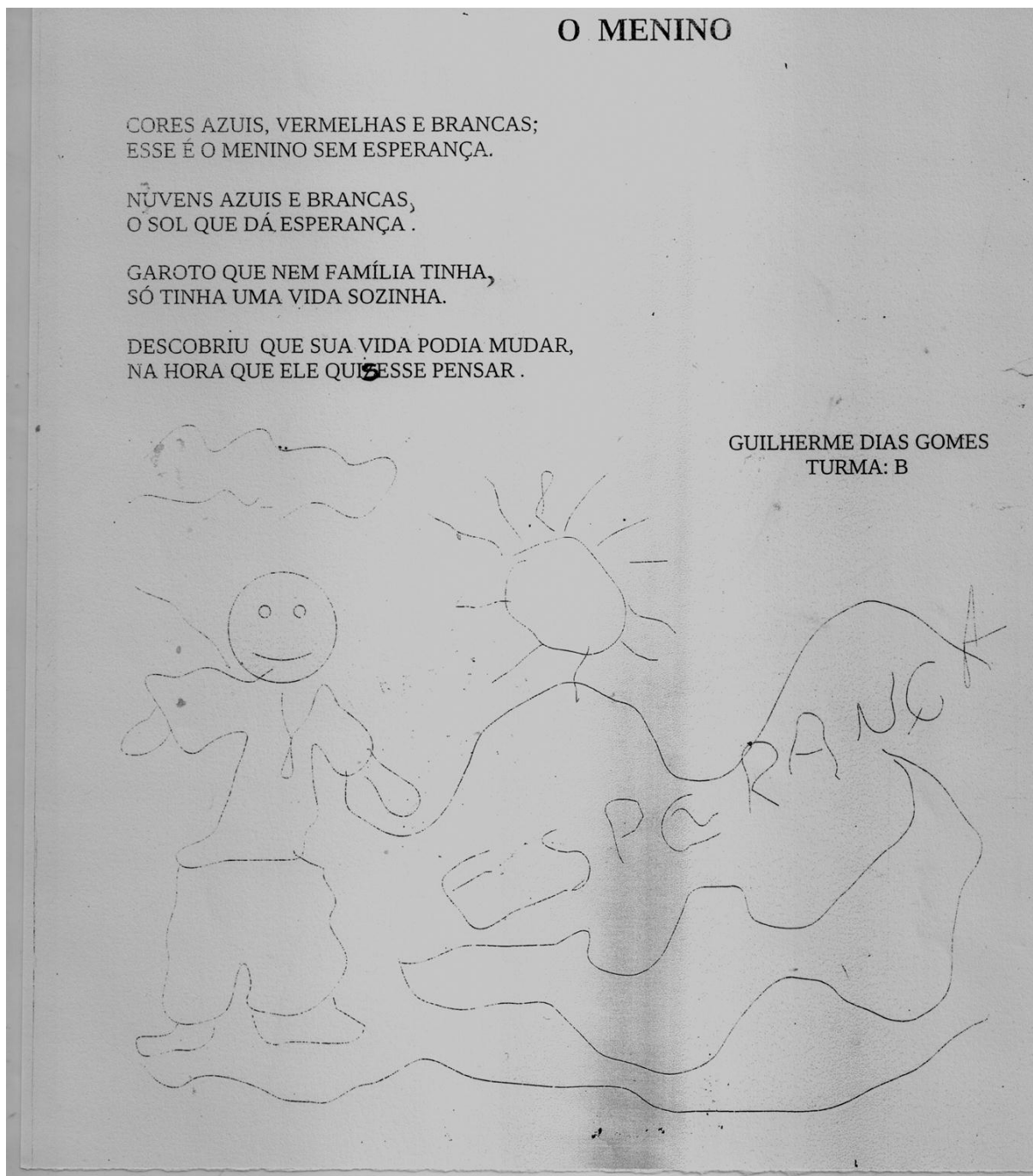
Existem plantas de tantas cores,
algumas são horrores.

As flores são iguais às pessoas,
cada uma com sua espécie, seu jeito, qualidades e defeitos.

O amor é igual uma flor,
uma semente plantada no coração,
sendo regada todos os dias
para colher frutos bons.

Aluno: Mateus Henrique Soares Marcondes Rocha
Turma: I



ANEXO: 05**POEMA: 05**

Poema Premiado – 1º lugar – Guilherme Dias Gomes

ANEXO: 06

Escola Municipal Maria Silveira realiza concurso de poesias

O Programa Escola Integrada da Escola Municipal Maria Silveira, que fica no bairro São Bernardo, realizou na quinta-feira, dia 10, a segunda etapa do Concurso Cultural de Poesias. O evento foi aberto para pais, alunos, professores e comunidade. Participaram do concurso alunos dos 1º e 2º ciclos que passaram pela primei-

ra etapa do concurso.

Nesta segunda etapa, 30 alunos apresentaram, através de declamações, encenações e peças teatrais, seus próprios poemas. Além da realização do concurso, aconteceu o lançamento do livro de poesias, com 85 poemas, dos alunos desenvolvidos no Laboratório de Informática da escola.

A primeira etapa do Concurso Cultural de Poesias ocorreu no dia 20 de setembro. Nesta etapa, os alunos declamaram alguns poemas de escritores da literatura brasileira, tais como Cecília Meireles, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade. Através das pesquisas na internet, os alunos conheceram as obras desses escritores.



Servidores da Fundação de Parques participam de sessão de cinema comentado

Uma sessão de cinema comentado com o filme "Partidas" foi promovida pela Diretoria de Necrópoles da Fundação de Parques Municipais (FPM), no auditório da sede, na última semana. A iniciativa teve como objetivo sensibilizar os servidores da FPM sobre a relação do homem com a morte e trazer à tona questionamentos sobre o significado da vida.

Para discutir a temática do filme com os servidores, a FPM convidou a psicoterapeuta e biotanatóloga Júnia Drummond. Em sua palestra, ela procurou esclarecer as dúvidas dos participantes a respeito da trama e sobre o sentido da vida e da morte, debatendo questões que envolvem o luto e a importância do ritual.

De acordo com o funcionário da Diretoria de Necrópoles e coordenador do evento, Judas Tadeu Soares, o filme provoca um diálogo entre a vida e a morte, estimulando uma reflexão sobre o tema. "A conscientização sobre a morte integraliza a vivência, tornando-a mais completa", afirma.

Judas Tadeu também ressaltou a importância do respeito aos mortos e do ritual que cerca a morte. "A beleza, o ritual bem conduzido e o respeito pela imagem que o outro ainda representa dignificam e sensibilizam quem fica", enfatiza.

A secretária da Diretoria de Planejamento e Monitoramento da FPM, Nanci Camponez, diz ter ficado encantada com o filme e que a atividade foi uma oportunidade para a desmistificação da morte como um acontecimento negativo. "Podemos perceber que as pessoas têm resistência ao falar do tema. Entretanto, o filme nos mostra que devemos encarar a morte da mesma maneira que encaramos a vida, com naturalidade", ressalta.



Forum encerra atividades do ano da Comacon

A Coordenadora de Assuntos da Comunidade Negra (Comacon), da Secretaria Municipal Adjunta de Políticas de Cidadania, encerrará suas programações públicas de 2009 com o Fórum Governamental na quarta-feira, dia 10, no Centro de Convenções. O trabalho de administração regional e estadual, quando houve uma avaliação positiva dos trabalhos realizados durante o decorrer do ano.

Novembro foi dedicado ao caráter de integração das atividades desenvolvidas em ações administrativas de integração de espaços e participação dos agentes públicos e membros da comunidade negra. A Comacon também realizou eventos que fortaleceram a sinergia entre os setores avançados, nos setores públicos e promoção de qualidade racializada em nível de Prefeitura de Belo Horizonte.

Também foi afirmado que as atividades de 2010 serão orientadas pelas metas no combate à desigualdade racial e equalização de oportunidades, serem apoiadas e respeitadas em todas as etapas.

Diário Oficial do Município de Belo Horizonte

Instituído pela Lei nº 6.470 de 06/12/1993 e alterado pela Lei nº 9.492 de 18/01/2008 • Endereço eletrônico: www.pbh.gov.br/dor

Composição, Produção e Edição

Assessoria de Comunicação Social - Prefeitura de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 1.212 - 4º andar - Tel: 3277-4246

Impressão

CCB Artes Gráficas Ltda. - R. Horta Barbosa, 330 - Nova Floresta
Belo Horizonte - MG - CEP: 31140-260 - Tel/Fax: (31) 3421-2021

Distribuição e Assinaturas

Ricci Diários & Publicações Ltda. - Rua Guajajaras, nº. 977 - Loja C
Centro - Belo Horizonte - MG - Tel: (31) 3274-4136

ANEXO: 07



Figura 01 - Decoração do mural da 1ª Etapa do Concurso Cultural de Poesias – por Genario Banfi



Figura 02 - Aluna Luciana ilustrando o poema “A casa” para decoração da escola - por Genario Banfi

ANEXO: 08

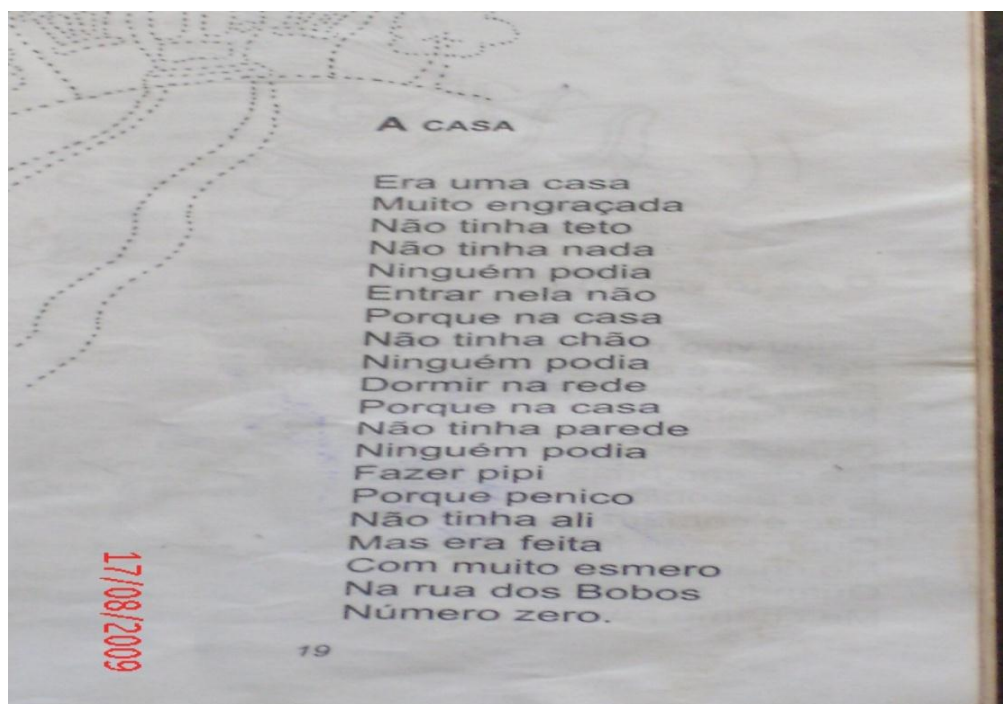


Figura 03 - Poema "A casa" – por Genario Banfi



Figura 04 - Alunas elaborando cartazes para decoração da escola – por Genario Banfi

ANEXO: 09



Figura 05 - Apresentação de teatro poético dos alunos: Joyce, Jadilson e Camila – por Genario Banfi



Figura 06 - Decoração do mural da 2ª Etapa do Concurso Cultural de Poesias – por Genario Banfi

ANEXO: 10



Figura 07 - Aluna Alanys apresentando a leitura de seu poema – por Genario Banfi



Figura 08 - Aluno Jeferson aguardando o momento dos autógrafos – por Genario Banfi

ANEXO: 11



Figura 09 - Professores “jurados” do concurso – por Genario Banfi

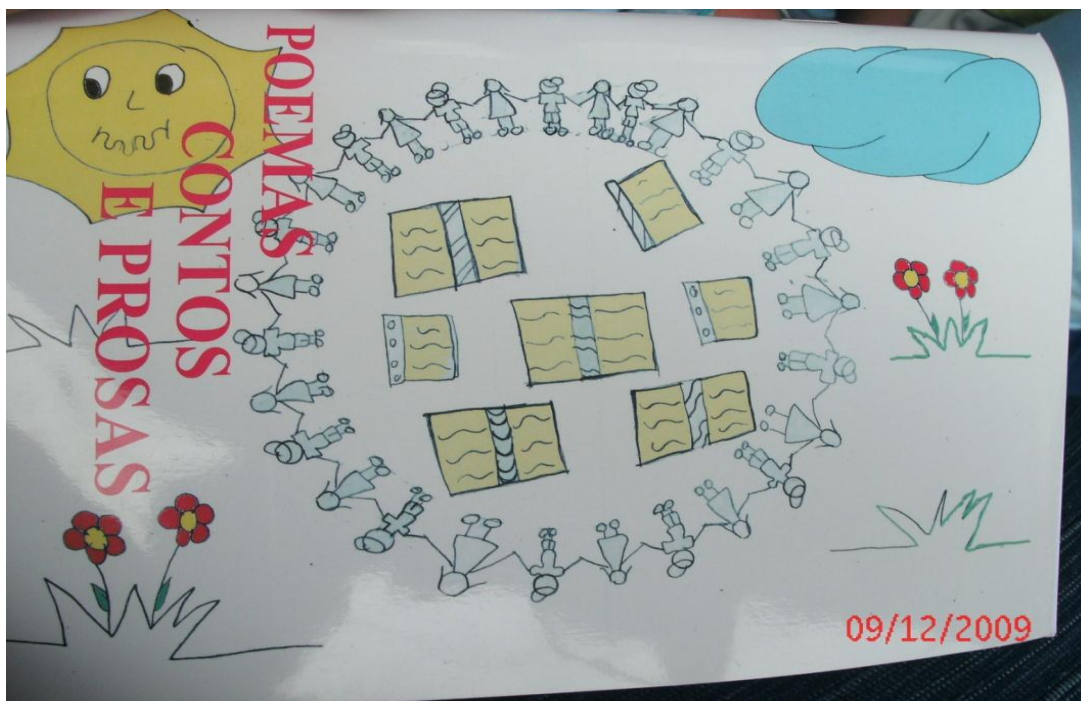


Figura 10 - Capa da Revista de Poesias – por Genario Banfi

ANEXO: 12



Figura 11 - Aluna Taynara encenando o poema "Retrato" de Cecília Meireles na abertura do concurso – por Genario Banfi

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. Projeto: *Uma nova cultura de aprendizagem*. Artigo publicado no site: <http://www.proinfo.gov.br>, 1999.

ALTENFELDER, A. H. *Poetas da escola*. São Paulo: Cenpec, Fundação Itaú Social; Brasília: MEC, 2008. p. 20.

ASSIS, J. A. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla. Viana; RIBEIRO, A. E. (Org). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 209-239.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BORGES, Márcia de Freitas Vieira. *A inserção da informática no ambiente escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino*. ANAIS DO XXVIII Congresso da SBC – WIE – Workshop sobre informática na escola.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, Carla. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

BELMIRO, Ângela. Fala, escritura e navegação: caminhos da cognição In: COSCARELLI, Carla. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

COSCARELLI, Carla Viana. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 4, n. 20, p. 37-45, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana, CAFIERO, Delaine, MARINHO, Francisco, FRADE, Isabel. Alfabetizando com o computador. In. COHEN, Maria Antonieta. A. M., MUNIZ, Gláucia Lara Muniz. (Orgs) *Linguística, tradução e discurso*. Belo Horizonte: FALE / UFMG, 2010.

CURTO, Viviane. *Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos*. Disponível em: <www.ufpe.br/nehte/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf>. Acesso em: 17/10/2010

FREITAS, M.T.A. Leitura, escrita e literatura em tempos de internet. In: PAIVA, Aparecida. et al.(orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 156-173.

FRÓES, Jorge R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* - Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. COSTA, Carlos Irineu (Trad). São Paulo: Ed.34.1993. Disponível em: <http://pt.scribd.com>

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. COSTA, Carlos Irineu (Trad). São Paulo: Ed. 34. 1999. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>

LOPES, José Junio. A INTRODUÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR. Clube dos professores. 2004
Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/intrInformatica.pdf>.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão* São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-80.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-24.

REEVES, THOMAS C. *Dimensões pedagógicas eficazes de sistemas interativos de aprendizagem*, 1994. (Mimeografado.).

REVISTA Nova Escola. O uso de recursos da informática nas aulas de Língua Portuguesa: ferramentas digitais ajudam na edição e revisão de textos. *Revista Nova Escola*, LOCAL, n. 223, jun. 2009. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/uso-recursos-informatica-aulas-lingua-portuguesa-475997.shtml>

RIBEIRO, Otacílio. José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica: In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. p. 85-97.